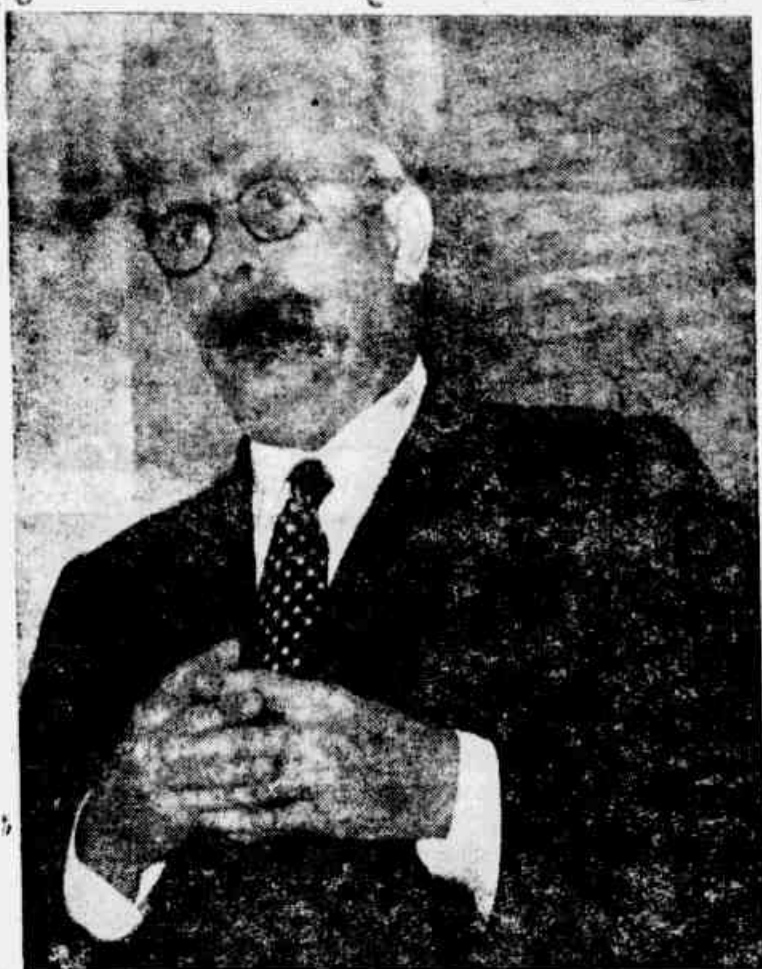


# HOJE!

Presidente de Honra do Comitê Estadual Pró-Lott, juntamente com o deputado Rubens Rangel, o Governador Carlos Lindenberg comparecerá hoje, às 20 horas, ao Teatro Carlos Gomes, onde, em ato solene, será oficialmente lançada a candidatura Lott em nosso estado. Espera-se grande afluxo de pessoas na ocasião.



## Iniciada a Campanha Nacionalista

- 1 — Mensagem especial do Marechal Lott, lida por seu genro ao povo capixaba.
- 2 — Onibus especiais em todos os bairros para facilitar transporte do povo.
- 3 — Presença de Ultimo de Carvalho, Rubens Rangel, Ramon, José Pietro, Temperani Pereira e outros.



Presidente de Honra do Comitê, o deputado federal Rubens Rangel, membro da Comissão Executiva Nacional do PTB, estará, juntamente com seus companheiros de Partido, emprestando o seu decidido apoio ao ato solene de abertura da grande campanha nacionalista, em função da candidatura Lott. PTB e PSD marcham assim, juntos, para a vitória, assumindo posições em torno do programa nacionalista do Marechal.

## No Teatro CARLOS GOMES

# INSTALAÇÃO DO COMITÊ PRÓ-LOTT!

LEIA NA TERCEIRA PAGINA



Visando imprimir grande impulso à campanha presidencial do Marechal Lott no Espírito Santo, foi escolhido para Presidente Executivo a personalidade jovem e dinâmica do Dr. Carlos Von Schilgen que, em outras oportunidades, provou ser um hábil dirigente de massas. Já anteriormente, à frente do Diretorio Municipal do PSD, o Dr. Carlos Von Schilgen revolucionou, em sentido democrático, aquele núcleo partidista, ensejando a vitória de seu candidato.

Tem-se como certo, por esta razão, que o Comitê Pró-Lott, entregue às suas mãos, cambiará inexoravelmente para o nosso completo êxito.



ANO - XV  
Número: 1.216  
29 DE JANEIRO DE 1960

Prêco Cr\$ 3,00

Diretor: HERMOGENES LIMA FONSECA

## CENTRAL BRASILEIRA:

# Govêrno não pediu «tombamento»!

No momento em que as populações em péso de Cachoeiro do Itapemirim e Castelo empreendem uma luta profundamente justa, à qual este jornal vem dando a merecida cobertura, cum/mo-nos fazer um necessário esclarecimento a fim de que venha a ser alcançado o objetivo almejado — ou seja, a equiparação dos preços das tarifas cobradas pela Central "Brasileira" com as vigentes no Distrito Federal — pelo combativo e patriótico povo.

O povo e todos quanto, se interessam pelo angustiante problema dos insuportáveis preços da energia elétrica, cobrados pela Companhia Central Brasileira estão convencidos de que, fora da encampação da empresa norte-americana, não há solução definitiva que atenda aos interesses da população, da indústria e do comércio. Há, apenas, em alguns setores restritos, especialmente entre certas autoridades, o receio de que o Governo não disponha dos recursos necessários para fazer frente à indenização dos bens da empresa. Nesse particular devemos ressaltar a opinião expandida pela Eng. Dr. Asdrubal Soares, Secretário da Viação e Presidente da Esclisa, de que, a seu ver, seria mais interessante que o Governo, ao invés de empregar 200 a 300 milhões de cruzeiros na encampação, gaste essa importância na construção da Usina Suissa. Sem que duvidemos da sinceridade daqueles que assim argumentam, permitimo-nos formular a seguinte pergunta, a não ser fundamental no caso: — Quem prova que para encampar a Central terá o Governo que dispor de 200 a 300 milhões de cruzeiros? Em outras palavras: — Qual o valor atual do ativo da Companhia Central Brasileira, ativo que teria que ser indenizado com a encampação? A resposta a essa pergunta — que é fundamental, repetimos — encontra-se no terreno das conjecturas e assim persistirá até que se proceda a uma apuração contábil. O sr. Secretário da Viação — certamente baseado nos balanços da Empresa — falou em 200

a 300 milhões de cruzeiros. Nós, baseados nos resultados de levantamento procedido na Companhia de Energia Elétrica Rio Grandense, afirmamos que não existe ativo remunerável da Central Brasileira, e, portanto, efetivada a encampação, nada terá o Governo que pagar.

Diante do impasse, uma solução se impõe: — A REALIZAÇÃO DO TOMBAMENTO CONTÁBIL E FÍSICA DOS BENS E INSTALAÇÕES DA COMPANHIA CENTRAL BRASILEIRA.

(Continua na última página)

## Comissão Grevista Decide Continuar o Balco...

A Comissão grevista (foto) reuniu-se na última segunda-feira, em Cachoeiro, decidiu não aceitar a portaria nº 48, prosseguindo o movimento grevista. E apela agora para a população de Vitória.



LEIA NESTE NÚMERO

## IMPORTANTE ENTREVISTA DO MAL. LOTT

Na quinta pág.

# CACHOEIRO: NOVAS NOTÍCIAS NA OITAVA PAG.



## CINEMA

**LEVIANA INOCENTE** — Filme alemão, cujo principal valor reside na "estrela" Romy Schneider, principal figura, que reedita as suas interpretações em outras figuras... NO CINE SAO LUIZ, hoje. Amanhã O PALHAÇO O QUE?, chanchada nacional.

**A MULHER DO SÉCULO** — A mulher é a ex-bog Rosalind Russel, e outros. Hoje e amanhã no Cine CAPIXABA.

**O PRINCEPE ENCANTADO** — Com Luis Jordan, Brenda Lee e outros. Hoje no CINE VITÓRIA. VINGANÇA DE UM BANDELEIRO (amanhã).

**A ARVORE DOS ENFORCADOS** — "Western" com Gary Cooper e Maria Schell. Hoje e amanhã no CINE TRIANON

**A ÚLTIMA ETAPA** — Segundo a publicidade trata-se da "história mais linda de todos os tempos", narrando o episódio de quatro desalmados, bandoleiros e uma mulher num povoado que, enquanto esperam a morte, "saem seus instintos animais"... Como vêem, é realmente a história mais "linda" do mundo... Hoje e amanhã no CINE HOLLYWOOD.

**ESCOLA DO VICIO** — Policial, com Russ Tambyn e Jan Sterling. Hoje e amanhã no TEATRO SANTA CECILIA.

**A VERDADE ESCANDALOSA** — Com Dean Jones e outros. No Cine TEATRO GLÓRIA.

**DESTINO** — Filme nacional que conta, ainda segundo a publicidade, a história de uma mulher que pensa alcançar a felicidade através de "um cego e insensato amor". No Cine TEATRO CARLOS GOMES. Hoje. Domingo UM HOMEM TEM TRÊS METROS DE ALTURA, último filme de Daniel Ritt, retratando os dramas de alguns portuários do cais de Nova Iorque, com Sidney Poitier e John Cassavetes.

**ABSOLUTAMENTE CERTO** — Outro nacional, na mesma base dos acima citados, com uma excessão: tem muita cantoria e pernas às mostras. Hoje e amanhã no CINE JANDAIA.

## Comissão Camponêses Exigem Posto Médico

COM VISTA AO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE SAÚDE — BOA PRODUÇÃO DE CEREJAS — COOPERATIVA PARA EVITAR INTERMEDIÁRIOS.

Em dias da semana atrasada, esteve em nossa redação uma Comissão de camponeses residentes em Pedra da Viúva, distrito de Cotaxé, município de Ecoporanga. A referida Comissão chefiada pelo camponês João Francisco dos Santos, contava ainda com a participação dos trabalhadores agrícolas José Trindade de Souza, Bento Alves da Silva e Petronílio Mendes Pereira.

## REIVINDICAM POSTO MÉDICO

Iniciando suas declarações, afirmou o Sr. João Francisco dos Santos o seguinte: "Vimos até Vitória à procura de assistência médica, pois em Cotaxé se morre à míngua por falta dessa assistência. Apenas com relação ao tratamento do paludismo, temos a

ajuda do pessoal da malária, porém, existem muitas outras doenças em nossa região para cujo tratamento não dispomos de meios. Não existindo nem sequer um posto médico para atender a pobreza."

Continuando, fala nosso visitante: "Nós, os lavradores, pagamos impostos até de uma penca de bananas. Entretanto vivemos completamente desassistidos pelo Governo, conforme vimos expondo. A verdade é que não poderemos continuar como estamos. Precisamos, no mínimo, que o governo providencie imediatamente a instalação de um posto médico em Cotaxé para atender ao grande número de doentes que carecem de assistência médica".

Com o acentuamento dos outros membros da Comissão, quisou-se ainda o Sr. João Francisco do Prefeito de Ecoporanga, a quem atribui a responsabilidade de não cuidar de resolver os menores problemas de Cotaxé. Citou, então, como exemplo, o caso da estrada que liga aquele

distrito à sede do município, a qual foi iniciada com os recursos dos próprios lavradores da região, não tendo a Prefeitura dado qualquer ajuda.

## FUNDARÃO COOPERATIVAS

Por fim, informou-nos o Sr. João Francisco que a safra de cereais em Pedra da Viúva, será muito boa em virtude

dos fortes aguaceiros dos últimos meses. Os preços é que não compensam, pois os intermediários gananciosos procuram comprar os produtos na "folha" por quantias irrisórias. Por isto mesmo, afirma, concluindo, o agricultores de Cotaxé estão providenciando a fundação de uma cooperativa a fim de evitar a nefasta ação dos impledosos intermediários.

## Desaparece Um Grande Estadista

Acaba de desaparecer uma das grandes figuras exponenciais brasileiras. Trata-se de Oswaldo Aranha, ex-Presidente da Assembleia Geral da ONU, posto que lhe grangeara fama internacional, particularmente pela suas tendências pacíficas de colaboração entre todos os países do mundo; tendo, ainda ocupado inúmeros postos de importância, tais como Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Minis-

tro da Fazenda e do Exterior. É digno de destaque a posição que ultimamente vinha ocupando o Sr. Oswaldo Aranha ao lado das forças nacionalistas do Brasil pela emancipação nacional.

O seu desaparecimento se deu em sua própria residência, vítima de um enfarte do miocárdio, às 22 horas do dia 27, consternando toda a Nação brasileira.

## Pic-Nic Domingo (Dia 31)

O Pic-Nic de ajuda à FO LHA CAPIXABA, que será realizado no dia 31 (domingo), em Nova Almeida, terá a sua saída às 7 horas da manhã ao

lado do Armazem 5 do Cais do Porto, em Vitória. No local estacionará um caminhão que será empregado especialmente para o transporte dos interessados.

## Quando a Pátria For Nossa

Quando a Pátria for nossa,  
Temos muito que fazer;  
Mais atrativos na roça,  
Muito fruto pra colher  
E os orfãos abandonados  
E os famintos, coitados!  
Ai terão que comer.

Logo curados os doentes,  
Medicina preventiva;  
Para que a nossa gente  
Seja forte e operativa.  
Gozando a doce alvorada,  
Mente despreocupada,  
Do negrão das evasivas...

A escola, a oficina,  
Surgirão por toda a parte,  
Do palco de nossa arte.  
E o grande artista, o povo,  
Exibindo um drama novo:  
Venus abraçando Marte!

E a JUSTIÇA, que mendiga  
A noite pela Cidade,  
Encontra-se com sua amiga,  
Outra mendiga, a verdade.  
Que surpresa, que alegria,  
Vão viver a luz do dia  
Do sol da FRATERNIDADE!!

O traidor, o velhaco,  
O ladrão, o assassino,  
Vão provocando fiasco  
Entre os grupos de meninos.  
Não riem os desgraçados!  
O remorso do passado,  
Envergonha os libertinos!

E a Pátria é do OPERÁRIO;  
O filho da natureza  
Que faz jus ao seu salário,  
Na produção da riqueza!  
— Na terra, no mar, no ar,  
Onde seu braço vibrar,  
Terá tudo que deseja!!

## Sociais

## ANIVERSARIOS

Hoje — Dna. Martina Marquês da Silva, esposa do Sr. Oscar Paulo da Silva.

— Dona Antonia Teles, distribuidora deste jornal em Colatina. E' esposa do Sr. André Germano.

Amanhã — Sr. João Meireles, residente na Ilha do Príncipe.

— Sra. Pedrita Massena.

— Garotã Maria Isabel, filha do Sr. Rubens Campos e Sra. Dona Ferreira Cruz.

Dia 1 — Italo Pontes, filho do Sr. José Pontes, residente no Garrido.

— Pedro de Barros, filho do Sr. Jaime de Barros.

Dia 2 — Dr. Paulo Veloso.

— Maria Luiza, filha do Sr.

Adamastor Pinheiro e Elena Apoloni, residentes em B. São Francisco.

Dia 4 — Telma, filha de Horácio Dias dos Santos, funcionário da Administração do Porto.

Dia 5 — Tonja Gonçalves, filha do Sr. João Gonçalves e esposa, Dona Dejanira Gonçalves.

## CASAMENTOS

Como noticiamos na edição da semana passada, realizou-se, hoje, os casamentos de ISIS-JOSÉ AUGUSTO, em Colatina, na Matriz Sagrado Coração de Jesus, e IRACILDA-OTACILIO, nesta Capital.

Aos jovens cônjugues, reiteramos nossos votos de pene-felices felicidades.

Sapatos — Tamancos Chinelos — só os fabricados na Casa

"MOZART MATTO"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

## Pioneer Rádio Serviço

Especialista em Reformas, Montagens, Reparações de Alta Fidelidade, Receptores, Transmissores e Cine Sonoro

Avenida Princesa Izabel, 325  
(Ao lado do Cine Jandala)

Vitória

E. E. Santo

## B. BARRETO &amp; CIA. LTDA.

Praça Getulio Vargas - s/n  
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

## Dr. Hélio Moraes

## RAIOS X

AVENIDA REPUBLICA, 292 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: de 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde  
Aos Sábados de 8 às 10 horas

AS

## Casas Catharino — Vendem Mais Barato

Louças — Cristais — Vidros — Porcelanas Finas — Colheres Inox — Artigos Para Presentes Em Geral.

Você Fará Mais Economia Visitando as Tradicionais

## CASAS CATHARINO

Fazer Uma Visita é Fazer Economia na Certa

## CASAS CATHARINO

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)



# Instalação do Comitê Pró-Lott

Conforme estava sendo ansiosamente esperado por todos os democratas e patriotas do Espírito Santo, instalar-se-á, finalmente hoje, no Teatro Carlos Gomes, às vinte horas, o Comitê Estadual Pró-Candidatura do Marechal Lott à Presidência da República, o qual conta com expressivas figuras de nosso mundo político, econômico e social, abrangendo desde proeminentes personalidades políticas até simples homens do povo interessados em uma solução patriótica para os graves problemas da nacionalidade.

## GRANDES PREPARATIVOS

Grandes preparativos estão sendo realizados nos diversos bairros da cidade, no sentido de mobilizar todo o povo de Vitória e cidades vizinhas para as dependências do Teatro Carlos Gomes, visando emprestar maior amplitude e repercussão à mensagem especial que nos enviará, da Capital da República, através de seu genro, o ilustre Marechal Henrique Teixeira

Lott, candidato das forças populares e nacionalistas à Suprema Magistratura do País.

## PERSONALIDADES PRESENTES

Inúmeras personalidades, algumas de projeção nacional, foram convidadas e deverão comparecer à festa nacionalista que o povo capixaba promoverá na noite de hoje. Entre elas, destacamos o deputado federal último de Carvalho, Presidente do Comitê Nacional Pró-Lott (que já

confirmou a sua vinda); Dr. Tancredi Neves, candidato à governadoria do Estado de Minas Gerais; Amaral Peixoto, Presidente Nacional do PSD; acadêmico João Conrado, Presidente da UNE, chefiando uma caravana de líderes estudantis; finalmente, toda a bancada capixaba na Câmara Federal e no Senado, e, bem assim, o ilustre deputado federal Temperani Pereira, já bastante conhecido entre nós. Desejamos acres-

centar que deverão comparecer igualmente, grande número de Prefeitos e os representantes dos Diretórios e Subdiretórios do PSD e do PTB em todo o Espírito Santo.

## COMPOSIÇÃO DO COMITÊ ESTADUAL

O Comitê Estadual Pró-Candidatura Lott conta com Presidentes de Honra o Ex-

celentíssimo Sr. Governador do Estado, Dr. Carlos Lindenberg e o ilustre deputado federal pelo PTB, Rubens Rangel. Como Presidente da Comissão Executiva, o Dr. Carlos Von Schilgen e Secretário Geral, Dr. Lucas Pinheiro Neto. Como tesoureiro, o sr. Mario Nicoletti e, entre outros, o General José Parente Frota, deputados Mario Gurgel, Cristiano Dias Lopes, Hilário Tonniato, Ewaldo Ribe-

Continua na 2a. página

## AGRICULTURA & PROBLEMAS

### A REFORMA AGRÁRIA E A ENTREVISTA DE LOTT

Teve a repercussão esperada as palavras proferidas pelo Marechal Lott em sua entrevista da semana passada. Equilibrada em seus conceitos; aprofundada em sua lógica. Contraste fundamental com o Jânio: demagogico e alucinado.

Lott acompanhou-se de carradas de razão ao mostrar que Reforma Agrária não é uma simples distribuição de terras. Todo aquele que entende ou procura entender o seu termo nunca objetivou tal fim; a distribuição equitativa econômica e social da terra é causa primária para uma agricultura adiantada, porém sem os corolários da assistência ampla de nada valerá. Sem esta complementação cairemos num idealismo puro e teremos os resultados de México, da Bolívia. Com a assistência ampla (crédito, mercantil, técnica, sanitária, médica, cooperativista principalmente) teremos o resultado dos Países socialistas ou socialmente avançados, como os Estados Unidos, Dinamarca, França, etc.

### A HOLANDBRA E AS PALAVRAS DO CANDIDATO

Nada mais confirma as palavras do candidato nacionalista que a experiência da Holambra em S. Paulo. Esta organização brasileiro-holandesa resultou de um convênio entre autoridades brasileiras e holandesas para localizar famílias daquele País europeu em terras brasileiras. A instituição se baseia, principalmente, no capital das famílias holandesas imigrantes, para isto vendem seus bens na terra natal e transferem o que podem para a terra em que vão viver. O Governo brasileiro encarrega-se do transporte e encaminhamento dos imigrantes.

A revista "Visão" trás uma reportagem que bem sintetiza a história da colônia.

A colônia iniciou-se em terrenos cansados paulistas com um total de apenas 7 famílias. Foram 5.000 ha. comprados em São Paulo para a colonização.

Enfrentaram um início difícil, principalmente por desorientação num ambiente completamente diferente para eles (falha clamorosa do Governo Paulista). Resultado: quase fracasso. Salvou-os o crédito concedido em seu País de origem de Cr\$ 18.000.000,00. Isto guiado em seu País de origem de Cr\$ 2.571.428,00 por família veio dar uma quantia de Cr\$ 18.000.000,00 por família para a reabilitação. Por aí pode-se ver o quanto é cara uma agricultura bem orientada.

Melhoradas as condições conseguiram, mais tarde, trazer um elevado número de famílias, e hoje contam

ao todo com 150. Atualmente estão adquirindo (a organização Holambra) uma grande latifúndio em Itararé — 50.000 ha. — para iniciar outra colonização, vindo por enquanto 300 famílias. Para o funcionamento, prestem a atenção, estão adquirindo um crédito de Cr\$ 860 milhões, sendo que uma parte do crédito na Holanda, outra parte no Brasil e outra nos Estados Unidos.

Por outro lado bem podemos ver a resposta da agricultura bem orientada: ano agrícola 52/53 Cr\$ 59.330,00 de renda por família; 58/59, 388.000,00 por família e (previsão) 59/60, 562.000,00 por família. Assim, no início, como é natural, a terra rendeu pouco, porém a cooperativização e o trato racional da propriedade, deu uma resposta positiva aos que lá lutaram.

O resumo pode bem dar uma ideia do problema assistencial numa Reforma Agrária.

### PORQUE LOTT É PELA COOPERATIVIZAÇÃO

Há tempos o Marechal disse ser a cooperativa uma das bases da Reforma Agrária. Nada mais certo.

O Estado, nesse não conseguirá arcar com a responsabilidade total de assistir a uma lavoura como deveria. Caberá aí a complementação do capital privado, como está exemplificado no exemplo holandês. Além disto a cooperativa, e somente ela, pode ser uma garantia da produção da lavoura organizada.

### O PREÇO DA TERRA, PROBLEMA FUNDAMENTAL

Vemos na reportagem citada da "Visão" bem delineado e muito comentado o problema da terra. Parece propósito mostrar que precisamos de assistência e que o problema da terra é secundário.

Todavia, as alegações para a compra das terras de Itararé, deixa claro, transparente, o problema, principalmente o da localização. Aí entra o fundamental e que basta para arrazar com os adeptos da interiorização da lavoura, deixando em paz o latifúndio mal explorado. O trecho é longo, mas mostra muito bem que não basta ter terra, mas sim onde ela está. E justamente um problema nosso é o da mercantilização das terras; que as encarecem no lugar mais favorável.

Focalizamos anteriormente a tese de um agrônomo do Departamento Econômico da E. F. Paulista, apresentada em São Paulo num debate de agrônomos, em que mostrava se precisava por normas fiscais diminuir o preço das terras mal exploradas e deixar que as bem exploradas tivessem preço normal. Assim é que uma propriedade valerá pelo seu movimento e bom proveito da terra e não, simplesmente, pela terra em si. Um imposto territorial progressivo, bem estudado, sobre as terras improdutivas normalizaria grandemente a situação. Ao mesmo tempo uma reforma nas instituições de crédito e técnica para atingir a grande propriedade progressista, daria condições, de melhor padrão aos que nela labutavam.

O caminho para uma Reforma Agrária é este. E este é o caminho de Lott.

## Sob o Braço de Mulembá



### Só Coisa Ruim Vem de Lá

Se já não chegou por aí, deve estar perto. Como tudo que vem de lá, é coisa ruim também. Chama-se "Americana" e já lançou na cama muito gringo parado nos States.

Mas como tudo ou quase tudinho que é nacional é melhorzinho do que o que nos mandam os nossos "amiguinhos" do "Colosso do Norte", para enfrentar a repelente gripinha "Americana" (made in USA) possuímos o LIMOÃO... Frutinha bem nacional.

### "JUVENTUDE TRANSVIADA" ONDE?

Enquanto os amantes da Paz do mundo inteiro recebem com alegria a desmobilização de um terço dos efetivos das Forças Armadas da URSS, numa demonstração bastante eloquente de que o Socialismo não deseja nem vive com guerra, os pasquinheiros capixabas fazem questão de "obscurecer" tal questão para repisar a desmoralizada provocaçãozinha de que o Governo Soviético é "indulgente para com a juventude transviada" russa, como se lá existisse tal coisa ou se a juventude socialista fosse suficientemente ociosa para ser transviada...

Mas vai ver que os "redatores" que publicaram o telegrama da UPI (agência lanquezinha) é que são transviados...

### QUEM FALA DEMAIS DA BOM DIA A CACHORRO...

A vida ensina que o desbocado acaba sempre mal. Principalmente quando o desbocado é político. Veja o caso do Jânio. Tanto falou que agora já ninguém o ouve. Ou se o ouve já não dá importância ao que ele diz. É a velha história: quem fala demais acaba por dar bom dia a cachorro...

### TIRAS DA "CURRA" EXPULSOS

Aguu muito bem o Sr. Lindenberg ao pôr no olho da rua os dois tiras Zé Correia e Zé do Norte — como eram mais conhecidos os autores da "curra" contra os dois nlpônicos. Com isto está prestando o Governador serviços que porão realmente ordem a Polícia Civil, até lá bem pouco bastante desordeira.

### "ADOLESCENTES" TEIMOSOS

Volta-e-meia, alguns "adolescentes" da imprensa escrita da terra insurgem-se contra este sobrio e cordato Marquês... Recebem alguma punção de orelinha que-dam-se por instantes, mas retornando sempre à sublevaração a este seu mestre e guia espiritual. Ante tal teimosia, entretanto, só nos resta paciência. A infantilidade deve ser tolerada.

## "Nacionalização" da Esso

acionistas — nada impedindo, contudo, que um deles possua 99,999% das ações e seja estrangeiro; que o seu capital está integralizado na forma declarada nos estatutos; e, finalmente, através de ata correspondente, que uma assembléia de acionistas resolveu constituir a empresa "brasileira".

Assim, a palavra nacionalização perde todo o seu sentido original. A filial de uma empresa sediada no estrangeiro, para "nacionalizar-se", apenas precisa mudar de nome e arranjar meia dúzia de "testas-de-ferro" que consistam em apresentar-se como tomadores de ações simbólicas. Mas a antiga matriz conserva todo o controle sobre a empresa, pois conserva toda a direção e praticamente todo o capital em suas mãos. E os lucros, que antes eram remetidos da filial para a matriz, passam a ser remetidos pela empresa ao seu grande acionista, com as mesmas facilidades de câmbio. Tampouco quanto ao pagamento de impostos há qualquer diferença na situação.

Se ainda pudéssemos pairar qualquer dúvida, nessa questão, a própria direção da Standard Oil, nos Estados Unidos, se encarregaria de eliminá-la. A "Associated Press" divulgou, no dia 15, num telegrama da cidade de Nova York, com declarações atribuídas a um porta-voz da Standard Oil, segundo as quais "a criação da Esso Brasileira de Petróleo não muda o fato de que esta firma continuará uma divisão de propriedade exclusiva da Standard Oil".

Aparentemente, portanto, nada muda com a "nacionalização". Mas só na aparência, porque a empresa, além de conservar todos os privilégios que tinha, ganha, outro, que não tinha: "nacionalizada", ela pode recorrer ao mercado interno de capitais para seus investimentos, colocando nêle ações preferenciais, sem direito a voto nas assembléias de acionistas. Isso, e a espe-

rança de que a farsa da "nacionalização" diminua em alguma coisa o efeito, sobre elas, da hostilidade popular contra o capital imperialista estrangeiro, é o que tem levado algumas grandes empresas estrangeiras no país a vestirem-se da roupagem legal de "brasileiras". É este o caso, especialmente, da Light, que está "nacionalizando" todas as suas empresas no Brasil. E, até certo ponto, é o caso da Esso.

Até certo ponto, porque a Esso tem uma vantagem suplementar, que a Light não tem. Ela poderá participar de uma das empresas que vão explorar o petróleo da Bolívia, ou ir ela mesma explorar esse petróleo. Isso foi lembrado pelo deputado Gabriel Passos em entrevista que sobre o assunto deu ao "Jornal do Brasil". E provavelmente será o maior prejuízo que esta "nacionalização" trará para o país. Com efeito, o famigerado acordo de Roboré, cujo caráter entreguista é ainda agravado pela interpretação que lhe dão os entreguistas do Conselho Nacional do Petróleo, admite que as empresas concessionárias na Bolívia sejam constituídas por "pessoas jurídicas" brasileiras, e qualquer truste imperialista "nacionalizado" nos moldes da Esso preenche essa formalidade.

Assim, o Brasil, que tem a Petrobrás, assegura a construção de um oleoduto ligando a Bolívia ao porto de Santos, para que todo o petróleo produzido naquele país possa ser exportado através do território nacional; além disso, assegura às empresas que vão explorar o petróleo boliviano o fornecimento de 100 mil barris diários de petróleo para o consumo interno do nosso país, o que é quase a metade de todo o consumo atual deste país; e depois permite à Esso o gozo do gozo de combustível no país; e depois permite à Esso, no quarto da Petrobrás, se isso já não é um rombo no monopólio estatal do petróleo, nada mais o será.

Disso resulta, para os nacionalistas, a necessidade urgente de apoiar e levar adiante a iniciativa do deputado Gabriel Passos no sentido de que o Congresso Nacional denuncie este criminoso acordo de Roboré.

R. A.

A imprensa dita "sadia" divulgou com grande estardalhaço a notícia da "nacionalização" da Esso. O "O Jornal do Brasil" chegou a lançá-la em sua grande manchete de primeira página. Como os títulos carregados de tinta geralmente são, ou deveriam ser, destinados às notícias de excepcional significação para a coletividade, geradores ou resultantes de conflitos violentos, o grande público brasileiro está sendo levado a pensar, o grande público brasileiro está sendo levado a acreditar que se trata aí de uma verdadeira nacionalização da filial brasileira do maior grupo do cartel internacional monopolista do petróleo.

Ora, o que se entende — e o que o povo entende — por nacionalização é o processo pelo qual uma empresa, antes dominada pelo capital estrangeiro em um país, passa a pertencer ao capital nacional deste país, o que se pode fazer através de uma simples compra, ou de um decreto governamental. Com o grupo Standard Oil, ao qual pertence a Esso, isso até hoje só aconteceu duas vezes em todo o mundo: no México e na Bolívia. Mas o grupo é tão poderoso que neste último país, que o havia expulsado de seu território, ele promoveu uma guerra sangrenta com o Paraguai, e depois minou o próprio Governo, a ponto de conseguir voltar e tornar-se, já hoje, um verdadeiro partido no Governo.

Tudo o que o povo sabe que o costume da Esso é comprar, e não ser comprada. Por isso a notícia da sua nacionalização é de molde a deixar em grande confusão a mais de um bom brasileiro. Fosse verdadeira, ela seria motivo para três dias de festa nacional; e seria causa não para um dia, mas para todo um mês de manchetes nos jornais. Ocorre, entretanto, e infelizmente, que a notícia ainda é falsa.

Tudo vem de que os jornais a soldo do imperialismo encontram na lei brasileira um pretexto para estabelecer confusões desse tipo. O conceito popular e universal de nacionalização, que demos acima, não encontra lugar na lei brasileira. Para esta, uma sociedade anônima que pretenda apresentar-se como brasileira apenas precisa apresentar às autoridades uma documentação provando que ela tem estatutos; que tem sua sede no território nacional; que a atividade a que ela se dedica tem amparo legal; que tem um mínimo de sete



## A Poesia é Eterna...

## India

Durante muitos séculos, a literatura da Índia era composta em um sânscrito próprio para eruditos. Era aquela a língua dos primitivos conquistadores arianos. No século 5º A.C., o povo transformou este sânscrito em "prakrit", língua que dominou todo o norte da Índia. Por sua vez, o "prakrit" transformou-se no "pali", dialeto utilizado pela mais velha literatura budista existente. No século 10º D.C., estas línguas deram origem ao "hindí", do qual saiu, no século 12º, o "hindustani". Com as invasões muçulmanas, o "hindustani" transformou-se em "urdu", assimilando palavras persas. Todas estas línguas e dialetos, de raiz indo-germânica, estavam confinadas ao norte, pois o sul mantinha velhas línguas de raiz dravidiana: o "tamil", o "telegu", o "kenarese" e o "malayalam". No século 19º, predominou o "bengali". Hoje em dia, a Índia ainda possui cem línguas e a literatura usa, geralmente, o inglês. Foi em inglês perfeito que Tagore — o melhor poeta indiano do século — compôs grande parte de sua obra.

A mais antiga literatura indiana está escrita em folha de palmeira e cascas de árvore, especialmente tratadas. Com um estilete, riscavam as letras e a tinta era derramada em cima. Depois de furadas na borda, um cordel unia estas cascas em ordem, formando livros.

Muitas vezes, porém, os indus preferiam memorizar a escrever e utilizavam os chamados "sutras", fios no qual davam diferentes nós, acompanhando as frases de um poema, quase sempre religioso. O ritmo da poesia ajudava o indiano a guardar a história na memória e Buda utilizou muitas vezes o sutra.

Dos livros escritos, se tem os Vedas como os mais antigos. Nesses, não caberia a nossa noção corrente de poesia. Quatro dos Vedas chegaram até nós, mas somente o Rig-Veda ou Livro de Conhecimento dos cânticos de Louvor, tem alguma semelhança com poesia tal como a conhecemos. O Rig-Veda é uma antologia de 1028 hinos de louvor para vários objetos de adoração — sol, fogo, chuva, aurora, lua, céu, terra etc. Divide-se, como os demais Vedas, em 4 partes: os Mantras ou hinos; os Aranyakas ou "textos da floresta" para uso dos santos eremitas; os Brahmanas ou manuais de prece, ritual e encantação para sacerdotes; e os Upanishads ou escritos confidenciais para filósofos.

Tomemos um exemplo do Rig-Veda: Nem alguma coisa, nem nada existia; aquele brilhante céu não era nem a larga abóbada que em cima se distende. Que é que cobria tudo? que coisa abrigava? Ique coisa ocultava? A água? O abismo sem fundo das águas? Não havia morte — e nada era imortal. Nenhuma separação entre noite e dia; O Único, Um respirava sem fôlego por si mesmo;

Outro além dele nunca tinha sido. Trevas, e tudo no começo velado. Em tristeza profunda — um oceano sem luz

— O germe que ainda jazia coberto pela casca Irrompe do fervente calor. Então, vem sobre ele o amor, a nova fonte

Do conhecimento — sim, poetas em seu coração discerniram esse salto entre as coisas criadas. E não criadas. Vem essa faísca da terra, Tudo atravessando, ou vem do céu? Aqueles de quem esta criação veio foi a seu desejo criado, ou era mudo. O Altíssimo, Vidente, que está no mais alto céu, O sabe — ou talvez nem mesmo ele o saiba.

Este ceticismo místico, característico da poesia indiana, serviu de consolo muitas vezes para Schopenhauer, que o buscava diárinamente nos Upanishads.

No Ramayana, que é uma espécie de Luzadas dos indus, encontramos esta dúvida renovada em termos mais vivos.

Por que motivo Rama tem coração se envolve nas inúteis máximas que longam a ingenua humanidade? Ah, eu lamento os pobres mortais que, tomados por este erro,

Sacrificam os seus prazeres nesta vida e, por fim, morrem. Inutilmente, oferecendo sacrifícios aos deuses e aos padres!

Desperdício de comida! porque nenhum Deus ou Pai recebe nossas pla, homenagens?

E poderá o alimento, compartilhado por um homem nutrir outro? Pode o alimento dado a um bramane servir a nossos Pais?

Hábei, sacerdotes forjaram essas máximas e com egoístas

Objetivo dizem: "Fazei oferendas e fazei penitência, deixai as riquezas do mundo e orai!"

Não há Além, Rama; a esperança e a fé dos homens são coisas vãs; Procura o prazer do presente, afasta de ti as pobres ilusões.

Em um dos "sutras" (fios memorizadores) deixados por Buda, ele conta a história de Kevadha, que percorreu toda a burocracia celeste à procura de um Deus que lhe respondesse à pergunta: onde se consomem os elementos terra, água, fogo e vento? Os Quatro Grandes Reis Celestes não sabiam e mandaram Kevadha a outros Quatro Grandes Reis Mais Sábios. De lá, mandaram-no, sem resposta, aos Trinta e Três, os quais o mandaram ao Grande Sakka, o qual o mandou aos deuses Yama, os quais o despacharam ao Rei Suyama, o qual o mandou aos deuses Nimmara-rati, Tusita, Sunimmita e Vasavatti. Estê último, sem saber responder, pediu-lhe que procurasse os deuses do Brahma-mundo. Os deuses do séquito de Brahma responderam:

— "Nos irmão, nada sabemos disso. Mas há Brahma, o grande Brahma, o supremo, o onividente, o soberano, o senhor de tudo, o Criador, o dirigente, o Senhor do destino, o venerável, o Pai de tudo que é ou vai ser. Ele é mais potente e glorioso do que nós. Ele há de saber.

Quando o Grande Brahma se manifestou, Kevadha lhe dirigiu a angustiosa pergunta e o Grande Brahma lhe disse:

— Eu sou o Grande Brahma, o supremo, o poderoso, o onividente, o soberano, o senhor de tudo, o criador, o senhor dos destinos, o venerável, o Pai de tudo o que é ou vai ser...

Então Kevadha disse a Brahma:

— Não perguntei se era tudo quanto diseste.

Perguntei para onde vão os elementos. Desconcertado, o Grande Brahma toma-o à parte e lhe cochicha:

— "Estes deuses do séquito consideram-me como tudo vendo, tudo sabendo, tudo compreendendo, porisso não dou resposta na presença deles. Mas eu não sei irmão, onde esses quatro elementos se consomem, não deixando traço atrás de si".

Como se vê, é quase impossível divorciar a poesia indiana de suas raízes religiosas ou filosóficas. Mesmo Tagore, nacionalista, democrata, político hábil, é ainda um místico, impregnado de Vedanta, em grande parte de sua profunda obra. Contudo, há momentos em que sua voz se alça acima da contemplação dos mistérios de sua alma, para ouvir e aproximar-se da alma de sua aldeia:

Ah, poeta, a tarde se aproxima; teus cabelos branqueiam.

Ouves, em teus devaneios, a mensagem do além?

"É tarde", disse o poeta, "e estou alerta porque alguém pode me chamar da aldeia; embora seja tarde.

Fico a atentar se jovens corações desgarrados

se encontram, e dois pares de olhos pedem música que lhes quebre o silêncio e por eles fale.

Quem lá haverá de tecer os cantos desse amor, se eu me sento na praia da vida e contemplo a morte e o além?

Não tem importância que meu cabelo embranqueça.

Sou sempre tão moço ou tão velho, como o mais moço ou o mais velho desta aldeia.

Eles todos necessitam de mim, eu não tenho tempo de meditar sobre a outra vida.

Sou da idade de cada um; que importa que meus cabelos se tornem grisalhos?

## Fábrica de Moveis

- DE -

JOÃO MENEZES

NOVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá

— O —

Jardim América

Cariacica

— Estado do Espírito Santo

LEIA

Folha

Capixaba

(Continuação do número anterior)

Outro recurso de grande valia para o conhecimento das epidemias, é o reconhecimento da prevalência dessas doenças em certas regiões do interior do Estado. Houve tempo em que o Departamento Estadual de Saúde se interessou por este problema, tanto assim que, enviou alguns inquéritos epidemiológicos. Foi desta forma que se descobriu a existência da Esquistossomose em nosso meio, até então ignorada. O mesmo se poderá dizer de outras doenças, cujas causas não são assinaladas no obituário, mas que poderão ser as responsáveis por grandes danos à população, mormente na zona rural.

Num levantamento realizado pela divisão técnica do Departamento Estadual de Saúde, ficou constatado que durante o quinquênio 1914-1945, a maior causa de óbitos gerais era a do grupo das doenças infecciosas e parasitárias, vindo logo em seguida as doenças do aparelho digestivo.

Com os dados de Vitória, que são mais perfeitos, poderemos ainda fazer um estudo comparativo.

No ano de 1945, por exemplo, na Capital do Estado, o coeficiente de mortalidade por doenças transmissíveis era da ordem de 891,0 óbitos por 100.000 habitantes, e que é um resultado de estarrecer.

Em 1948 o coeficiente de mortalidade geral andava pela casa dos 223 óbitos por 1.000 habitantes e as doenças transmissíveis participavam com 7,9 óbitos, isto é, pouco mais de 1/3 de todos os óbitos, devendo ser acentuado que a doença transmissível que mais contribuiu neste grupo foi a tuberculose com 2,3 de seu total.

Em 1958 o coeficiente de mortalidade foi de 19,7 óbitos por 1.000 habitantes; caindo em dez anos pouco mais de 10%. As doenças transmissíveis contribuíram para o obituário geral com 2,7 óbitos por 1.000 habitantes, isto é, 1/7 do total de óbitos, e a tuberculose entrando com 1/2 (a metade) dos óbitos das doenças transmissíveis.

Comparando, embora grosseiramente, esses dados de Vitória, já se pode tirar uma conclusão: houve realmente uma pronúncia da modificação no obituário por causa de doenças. O número total de óbitos gerais ou globais praticamente permaneceu o mesmo, o que sofreu alteração foi a composição de causas de óbitos, tanto assim que, em 1948, as doenças transmissíveis entraram com 1/3 de todos os óbitos e 1958 passaram para 1/7, devido em grande parte, à diminuição dos óbitos por tuberculose.

Quais são então as doenças que vieram ocupar em parte o lugar das doenças transmissíveis no cômputo das doenças responsáveis pelo obituário geral?

Quais são as razões dessa viragem de composição? Se formos consultar as estatísticas, elas apontarão as doenças de nutrição e as doenças degenerativas, ocupando o lugar de muitas doenças infecciosas e parasitárias, sem, entretanto, permitir o abaixamento ou queda do obituário geral.

## O Estado Sanitário do Espírito Santo (II)

Aldemar de Oliveira Neves

A que atribuir tal modificação?

Não será difícil encontrar a sua razão. Com o adiantamento técnico e científico, a medicina moderna conta hoje com novos métodos de tratamento e, está aparelhada com farto material terapêutico e profilático — os agentes medicamentosos verdadeiramente revolucionários — que constituem as armas mais poderosas de combate às doenças infecciosas e parasitárias (os anti-bióticos, as sulfas e seus derivados, os polioxídeos, as vacinas, os esteróides, os hormônios, as vitaminas, etc.).

Quão longe de nós está a época das chamadas doenças precapitais, aquelas que atemorizavam populações inteiras — as grandes epidemias de bexiga, de peste bubônica, de cólera asiático e de febre amarela...

A atual geração está, praticamente, livre dessas doenças pestilenciais, que só ocorrem, hoje em dia, esporadicamente, no entanto, não deixa de sofrer o embate de outras doenças, não tão alarmantes como aquelas, as chamadas doenças de massa e as doenças degenerativas, segundo o moderno conceito dos higienistas.

As doenças de massa são as que atingem massivamente populações inteiras ou atacam grandes coletividades. Elas nem sempre provocam grandes alarmes, agem surdamente, atrofiam, estiolam a capacidade de trabalho, diminui a produtividade e, podem conduzir lentamente à morte. São doenças que no linguajar popular, "quando não matam, aleijam", preparam a "cama" para as doenças mais graves — as doenças degenerativas. E o caso das verminoses intestinais, a esquistossomose, as disenterias, a malária, o tracoma, a bexiga, leishmaniose, as úlceras tropicais, a sífilis, as doenças venéreas, os resfriados comuns e a gripe, as doenças carenciais (as avitaminoses, as desnutrições e a fome crônica), as doenças profissionais e de locais de trabalho insalubre, etc.

Pelo simples enunciado já se está a ver que elas incidem muito mais no campo do que nas cidades, abrangendo grande massa populacional daquela região.

Se, pelo obituário, nem sempre elas aparecem, já o dissemos, é pelo pouco conhecimento que se tem de sua extensão. Daí elas não serem apontadas frequentemente.

O Departamento Nacional de Endemias Rurais, nos informa que "a malária ainda inspira cuidados nos

municípios do norte do Estado, como sejam Conceição da Barra, Ecoporanga, São Mateus, Nova Venécia, Barra de São Francisco, Colatina e Aracruz. A Bexiga, apesar de não se constituir em epidemia de grande incidência em nosso estado, existe nos municípios de Conceição da Barra, Mucurici, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Colatina e Linhares. A esquistossomose apresenta índices elevados nos municípios de Itaguaçu, Afonso Claudio, Santa Theresa, Baixo Guandú e, ultimamente, estão sendo encontrados casos em Mantena e Mucurici. O Tracoma já aparece com índice elevado nos municípios de Nova Venécia, Ecoporanga e Barra de São Francisco".

Embora as estatísticas de mortalidade demonstrem maior peso nas cidades, isso não quer dizer que as condições de salubridade, no campo sejam melhores. Sendo as cidades dotadas de maiores recursos médicos, é lógico que, para elas, ocorram todos os doentes do campo à procura de meios para sua saúde. Esse fluxo de doentes do interior para os hospitais dos centros urbanos faz com que os índices se elevem mais nas cidades que no campo.

Os sanitaristas estrangeiros também se referem à "falsa fama de vida sadia que se atribue às aldeias e aos pequenos núcleos rurais (Z. Ballesterio)".

"Entre nós, sabemos, o campo não é mais saudável que a cidade... E no Brasil essas importâncias aumentam de vulto, pois afeta vitalmente a maior massa de habitantes do nosso país", acentua Pessoa.

Esse é um fenômeno quase universal.

Está na preocupação de todos, até os políticos se servem desse assunto para suas propagandas eleitorais. Ruy Barbosa, no passado, projetou o autor do URUPÊS, quando se utilizou do "pincel e uma arte rara" ao lançar à Nação o JECA TATU, camponês de vida miserável.

Monteiro Lobato ganhou fama e a figura do pobre jeca passou a ser o símbolo do homem do campo.

Entretanto, sem negar o que escrevera, o patriota escritor paulista retificou, mais tarde, o seu falso conceito do jeca, afirmando com mais ênfase e realismo: "Eu ignorava que eras assim, meu caro Jeca, por motivo de doenças tremendas. Está provado que tens no sangue e nas tripas todo um jardim zoológico de pior espécie. É essa bicharia cruel que te faz papudo, feio, molenga, inerte. Tens culpa disso? Claro que não... Perdoa-me, pois, pobre ogilado, e creio no que te digo ao ouvido: é tudo isso, sem tirar uma vírgula, mas ainda és a melhor coisa dessa terra. Os outros, que falam francês, dançam tango, fumam havanas e senhores de tudo, te mantêm nessa geena infernal para que possas, a seu salvo, viver vida folgada à custa do teu dolorido trabalho, esses, meu caro Jeca Tatu, têm na alma todas as verminoses que tens no corpo".

Esse brado de revolta da exploração do homem pelo homem, já nos abre perspectiva para explicar em grande parte o motivo do atraso do homem do campo.

CONTINUA NO PRÓXIMO NUMERO



# Afirma Lott:

# Defenderei Antes de Tudo os Interesses do Brasil

Em nossa edição passada, publicamos um pequeno resumo da importante entrevista que o Marechal Lott, concedeu ao jornal "Última Hora", edição do dia 19 do corrente, na qual o candidato das forças democráticas e nacionalistas, formulou alguns pontos de sua plataforma eleitoral. Dado a grande significação dos pontos de vista expressados pelo Marechal Lott através daquele jornal, voltamos hoje ao assunto, transcrevendo abaixo, a maior parte da citada entrevista:

## REFORMA AGRÁRIA

— Algumas pessoas dizem e tem, naturalmente, interesse em deturpar minhas palavras e confundir meu pensamento diante da opinião pública. Há uma reforma agrária que serve apenas de tema a divagações demagógicas exatamente daqueles que não a querem fazer daqueles que têm até o compromisso de não fazê-la e de deixar em paz os latifundiários improdutivos e há outra reforma agrária que deve ser realizada contra todos os interesses que tentem articular-se contra ela. Com a ajuda do Congresso e da opinião nacional, farei a reforma agrária como deve ser feita, de modo a se converter num instrumento real de progresso geral do País e de enriquecimento de milhões de brasileiros que e situam precariamente à margem da vida, nas grandes áreas rurais. Quando digo reforma agrária, não me refiro apenas à distribuição de terra aos camponeses, ideia que os demagogos agitam como panaceia. Reforma Agrária é isto e muito mais. Não basta dar terras aos camponeses. Isto seria deixá-los como estão, abandonados à própria sorte. Além de terras, eles precisam de assistência técnica, silos, um sistema efetivo de transportes e, sobretudo, imediatamente, ao lado da garantia de mercado, créditos a juros baixos e longo prazo.

— Esta é a reforma agrária que farei, se chegar ao Governo, e para a qual espero ter a colaboração imediata do Congresso e a compreensão de todos os setores da opinião nacional. Para demagogia não me encontrarão. Sei que vou lutar com dificuldades para realizar o programa de Governo que imagino, nas suas linhas básicas. Mas estou disposto a trabalhar com firmeza para vencê-los, contra a má-vontade, a inércia dos grupos interessados e a inconsciência dos demagogos.

## AGRICULTURA — BASE DA INDÚSTRIA

— "A reforma agrária para mim — continua o Marechal Lott — é o centro de um sistema de medidas que devem ser tomadas mais ou menos paralelamente, para que cada uma delas possa dar o rendimento desejado. Concebo a agricultura como base da indústria. Ao ritmo do desenvolvimento das atividades agro-pecuárias que estimularei por todos os meios possíveis. Já disse que me servirei de uma equipe de especialistas para estudar todos os grandes problemas nacionais e planejar para cada um deles a melhor e mais racional solução. Mas imagino imediatamente, neste setor, o prosseguimento da construção da rede de silos e armazéns, já iniciada pelo atual governo, para resolver um dos mais graves problemas da produção, que é a estocagem e, consequentemente, a possibilidade de estabilizar os preços".

— "Acho indispensável, para bem governar neste setor, ter um eficiente serviço de estatística, por meio do qual possa controlar e prever os desníveis da produção. Assim poderá a autoridade especificamente competente incrementar o plantio de produtos cuja escassez seja prevista e providenciar a colocação prévia, no exterior, daqueles que vão dar superprodução. A organização dos produtores em cooperativas facilitará o resgate, principalmente a obtenção de créditos em volume suficiente e em tempo útil".

## COMPETENCIA E AUTORIDADE DO MINISTERIO

O Marechal Lott refere-se, a esta altura, à necessidade de fazer um Ministério altamente competente e também dotado de autoridade para que se descentralize a administração:

— "Buscarei nos diversos partidos que apoiam a minha candidatura os melhores nomes para formar meu Ministério. A cada um dos meus ministros darei o máximo de autoridade e autonomia, correspondente à responsabilidade constitucional".

— "Pretendo ainda solicitar ao Congresso a criação e organização de novos Ministérios, como o da Previdência Social, o da Economia, o de Minas e Energia e, possivelmente, o das Comunicações e o da Marinha Mercante".

## SEVERA APLICAÇÃO DAS VERBAS

A uma pergunta do repórter, o Marechal Lott respondeu que todas as verbas públicas, "inclusive a dos ágio", devem fazer parte do Orçamento, para que o governo possa: primeiro, organizar um plano de aplicação dos dinheiros públicos; e segundo, exigir que essa aplicação seja feita com severidade por todos os setores da administração.

— "Neste particular — acrescentou — não transigirei. Entendo que devem ser aplicadas penas severas aos que não cumprem com a devida seriedade dos dinheiros que o povo lhes confiou. Nunca transigi com gente desonestas, não seria no governo que iria transigir. Acho que o governo, para punir dilapidadores, deve ir até ao sequestro dos bens".

## PREVIDENCIA SOCIAL

— "É forçoso reconhecer que a Previdência está falhando na sua importante missão. Precisa ser reaparelhada e dinamizada. O governo tem que pagar as suas dívidas aos Institutos, como um dos primeiros passos para dar a todos eles condições de prestar uma assistência real e pronta aos seus contribuintes. Não é justo que trabalhadores e empresas particulares paguem as suas contribuições e o governo não o faça".

— "A situação da Previdência Social merecerá de minha parte cuidados especialíssimos. Num certo sentido, será ela a pedra de toque do meu governo. Os benefícios de Institutos e Caixas são um direito conquistado com muita luta e muito suor pelos trabalhadores. Não devem ser dados com a lentidão e capotagem de esmola. O trabalhador doente tem direito ao serviço médico no momento em que dele precisa e deve ser hospitalizado imediatamente, quando a hospitalização for aconselhada pelo seu estado de saúde. É preciso acabar com as filas às portas dos hospitais e ambulatórios. É preciso, sobretudo, garantir essa assistência médico-hospitalar a todos os contribuintes e não a alguns. Refiro-me aos contribuintes do interior, que vivem em cidades nas quais não se encontra nem sombra de Institutos".

— "Na dependência, naturalmente, de estudos que serão realizados por especialistas, imagino a possibilidade de unificar,

nos municípios, os serviços de assistência dos diversos Institutos, de modo a permitir a montagem de grandes e modernos ambulatórios, capacitados para atender efetivamente e sem delongas a todos os que deles necessitam. A previdência social não pode continuar falhando na sua importante e delicada missão de compensar os desníveis existentes no momento".

— "Creio que poderemos dar, por exemplo, destino muito melhor aos imóveis dos Institutos que, no seu conjunto, pelo que sei, dão à Previdência apenas, uma renda de 0,6 por cento. Poderemos promover a venda de alguns desses imóveis de existência inútil, para o previdenciário, e com o produto da venda comprar terrenos baratos para a construção de conjuntos residenciais e casas para os contribuintes. Uma das funções do Instituto é dar ao seu contribuinte condições para resolver o seu problema de moradia. Mas esta função, à força de não ser exercida, está sendo esquecida a ponto de se considerar um favor conseguir uma pequena casa ou apartamento".

Voltando à Previdência, diz o Marechal Lott:

— "Uma das medidas que penso tomar em primeiro lugar, neste setor, é procurar obter os recursos para poder efetuar o pagamento dos benefícios em atraso. Considero também indispensável e urgente uma revisão do nível de pensões e aposentadorias, de conformidade com leis vigentes".

## REVISAO DOS NIVEIS DE SALARIO-FAMILIA

— "O salário-família é outro problema que está nas minhas cogitações — disse ainda o Marechal Lott. "Parte do princípio constitucional de que o amparo à família é dever do Estado. Esse dever cresce, naturalmente, na medida em que crescem as proles. O nível atual do salário-família é simplesmente insignificante. Imagino promover uma mudança de orientação, para tornar o abono familiar mais justo e capaz de atender à sua finalidade humana. Creio que a solução poderia ser o estabelecimento de bases percentuais, de modo que o salário-família fosse estabelecido de forma crescente à medida que decrescesse a letra e o padrão de vencimentos".

## PAPEL DAS ENTIDADES DE CLASSE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O Marechal Lott declara atribuir ao papel das entidades de classe a maior importância do ponto-de-vista da orientação dos atos do governo em certos setores. Diz textualmente o candidato popular à Presidência da República:

— "Entendo que a sindicalização deve ser estimulada pelo governo, que não pode deixar de se interessar pelo fortalecimento das entidades de classe, cuja atuação não deve ser encarada como instrumento regulador do equilíbrio de relações entre empregados e empregadores. As legítimas representações sindicais devem encontrar meios para desenvolver um programa efetivo de assistência e amparo aos cidadãos sindicalizados".

— "Penso, até, fazer com que as associações das classes produtoras e as entidades sindicais de trabalhadores cheguem a desempenhar efetivamente o seu papel de orgão de colaboração e consulta do governo. Devem elas ter acesso aos órgãos do Poder Público a cujos atos possam dar assistência e assessoramento permanente".

## O DIREITO DE GREVE

Sobre a regulamentação do direito de greve, o Marechal Lott declarou o seguinte:

— "Acredito que em outras oportunidades já deixei bastante claro o meu pensamento a respeito desse assunto. A greve é uma forma lícita e justa de protesto. É, para dizer tudo, um direito assegurado ao trabalhador pela Constituição. Resta apenas regulamentar esse direito — tarefa que o Congresso executará com a sabedoria que lhe é própria. É claro que a regulamentação não pode cercar o direito, mas apenas subordiná-lo aos interesses gerais".

— "No governo, procurarei assegurar o direito de greve, mas sobretudo procurarei evitar que a greve se torne necessária. Os trabalhadores, algumas vezes, fazem greve quando se deixa de cumprir uma lei de que eles se beneficiariam ou uma norma estabelecida a seu favor".

## A ORDEM SERÁ MANTIDA

— Não vejo razão nos que supõem que o meu afastamento do Ministério da Guerra possa determinar, em qualquer setor, solução de continuidade na manutenção da ordem, na preservação do regime e no absoluto respeito à lei — respondeu o Marechal, quando lhe perguntamos se procediam as especulações feitas na imprensa em torno de sua próxima substituição na Pasta.

E tornando aos temas políticos propriamente ditos, aludimos à hipótese, levantada na imprensa adversária, de ser o seu nome "cristianizado", por grupos partidários. Declarou ele, em resposta:

— "Desconheço qualquer manobra nesse sentido e faria injúria aos partidos se considerasse tal hipótese. Já disse que tenho fundadas razões para não duvidar da lealdade e da honrosa solidariedade das agremiações que me apoiam. Entre outras, devo lembrar que não sou candidato por conta própria. Ao contrário, longe de desejar minha candidatura, passei longo tempo resistindo à ideia de admiti-la. Quando, diante dos apelos, passei a admiti-la, decidi fazer um sacrifício. Não aceitei ser candidato para brincar. Não se brinca com coisas sérias. Vou para as urnas e espero vencer".

## PRIORIDADE A EDUCAÇÃO

A entrevista já lá adiantada demais, porém, o Marechal Lott concordou em dizer algumas palavras também sobre um dos problemas da educação:

— Este assunto é dos que têm merecido de mim atenção e preocupação em todas as horas. Mesmo como Ministro da Guerra,

nas limitações da minha esfera, procurei enfrentá-lo, criando novos colégios militares. Na Presidência da República darei à educação a atenção que merece. Além das ideias gerais que tenho solicitado a colaboração de técnicos para elaboração de um programa capaz de conduzir o Governo às melhores soluções. Imagino fixar um critério mais amplo e mais justo para a distribuição de bolsas de estudo, assunto que desejaria abordar com mais tempo. O sistema do ensino médio e superior precisa ser ampliado e aparelhado. A classe dos professores deve ser prestigiada. Mas, sobretudo, deve-se procurar atender ao ensino, inicialmente no grau primário, a todos os brasileiros. Sei que o problema é complexo e por isso mesmo precisa ser enfrentado com energia e decisão. No Brasil, dos quatro milhões de crianças que se matriculam nas escolas primárias, apenas cerca de 300 mil conseguem concluir o curso. Só este dado indica a extensão e a profundidade do problema. Meu Governo dará maior atenção ao ensino técnico-profissional, criando escolas novas e aparelhando as existentes de modo a ser atendido o maior número de jovens. Não é possível que somente uma pequena elite social consiga dar aos seus filhos o que a Constituição manda dar a todos os brasileiros.

## NACIONALISMO: "O INTERESSE NACIONAL NÃO COMPORTA DIVERGÊNCIA"

A uma pergunta do repórter sobre como pensaria ele conciliar, na organização do seu Governo as divergências de ordem doutrinária apontadas entre os partidos que o apoiam, respondeu prontamente o Marechal Lott:

— Sinceramente, não vejo qualquer dificuldade, neste particular, para a formação do Governo. Já tenho dito e agora repito que meu Governo será formado visando a atender aos interesses do País nos diferentes setores da administração. O centro das nossas preocupações será o interesse nacional. E em torno do interesse nacional não pode haver divergências de fundo. Desconheço as divergências doutrinárias a que o senhor se refere. Creio que há questões de nuances, apenas, no modo de encarar e, mesmo, de equacionar determinados problemas. Nisto consiste, pelo que vejo e sei, a propalada divergência doutrinária entre os partidos que me apoiam. Pequenas diferenças dessa natureza são inevitáveis, pois a pluralidade de partido, já indica, como todo mundo sabe, pluralidade de opinião. Mas se um determinado número de partidos se une em torno de um programa comum, tais diferenças se anulam ou perdem a importância. O que importa é considerar em primeira linha ou superiores interesses do Brasil, em cuja defesa serei intransigente e sei que posso contar com o apoio continuado das agremiações partidárias. Como Presidente da República, estou certo, contarei com o apoio do Congresso, da Imprensa, do povo e dos Partidos, no sentido de disciplinar, de forma conveniente aos interesses nacionais, a remessa de lucros das firmas estrangeiras para o Exterior, que constitui uma das causas do aumento do custo de vida.

— Na etapa atual, o Sr. está seguro do apoio de todos os partidos, indicados, para a composição do sistema em que se firma a sua candidatura?

— "Não, tenho porque acreditar — respondeu o Marechal Lott — que qualquer um dos partidos que me apoiam possa adotar atitude diferente. O PTB por exemplo, objeto de tantas especulações na imprensa, foi o primeiro a manifestar, através dos seus líderes mais categorizados, o seu apoio à minha candidatura. Fê-lo em praça pública, de modo inequívoco, até pela palavra do seu presidente, o Dr. João Goulart, em mais de uma oportunidade. Quanto ao PSD, já foi além das declarações de apoio, homologando a minha candidatura em Convenção memorável."

— "No que diz respeito ao Partido Republicano e a outras agremiações integradas no nosso campo, tenho razões fundadas para não duvidar de sua honrosa solidariedade".

## "ESPADA E SÍMBOLO DE GARANTIA DA JUSTIÇA"

A certa altura da entrevista, o repórter perguntou ao Marechal Lott como encarava as insinuações, feitas no campo adversário, segundo as quais sua condição de militar prejudicaria a projeção popular de sua candidatura.

— "Estranho tais insinuações, porque não me sinto um candidato militar. E acima de tudo ela, poderiam ser anuladas com a simples lembrança de que vários membros ilustres da Oposição me pediram, pouco depois de 11 de Novembro, que eu implantasse e chefiasse uma ditadura no país. Se eles me queriam para ditador, porque não me queriam para Presidente constitucional? Ou será que naquela época eles me consideravam um civil? Como o Sr. vê, as insinuações não têm seriedade nem merecem ser discutidas."

— "O povo sabe que eu, mesmo quando, aqui como militar, fui para garantir o poder civil que se pretendia destruir em 1955. Hoje sou um candidato à Presidência da República: um cidadão como qualquer outro que considerou seu dever em decorrência de pressão de parte ponderável da opinião nacional, através de seus legítimos representantes que são os partidos, se candidatar à magistratura suprema para continuar a servir ao Brasil."

— "No Brasil não há problema de militarismo. E não é por acaso que fracassam todos os que querem artificialmente criá-lo. Nenhum de nós no Exército se sente "militar", no sentido de casta que esta palavra poderia ter. O Exército, como as Forças Armadas de modo geral, é o próprio povo organizado para manter as suas instituições e defender a soberania nacional."

— "O povo identifica na espada o distintivo de nossa campanha. É que a espada — no Brasil mais que em qualquer outro país — como revela a sua História — não é um símbolo de opressão, mas um símbolo de garantia da Justiça e da Ordem, como condições da tranquilidade nacional. É um símbolo civil".

— "Exatamente assim, aliás, deviam pensar os meus opositores, quando em três oportunidades tentaram eleger ilustres militares para a Presidência da República: duas vezes o Brigadeiro Eduardo Gomes e uma vez o General Juarez Távora."



## Dia do Portuário

A Administração do Porto de Vitória e a Associação dos Portuários desta Capital fizeram realizar, no dia de ontem, significativas solenidades comemorativas ao "Dia do Portuário", ao qual, em atendimento a convite recebido, comparecemos.

### PROGRAMA

O Programa consistiu do seguinte: às 5 horas, Salva de 21 tiros; às 9 Missa Campal no Pátio do Armazém nº 4; às 10 Lançamento da Pedra Fundamental do Novo Restaurante dos Portuários; às 10,30 entrega de medalhas aos funcionários com mais de 20 anos de serviço.



## COLUNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

As famílias dos seus associados e em homenagem à vitória que obtiveram de 30% nos seus salários.

### LÍDERES SINDICAIS CA-RIOCAS EM VITÓRIA

Chegou em nossa Capital, no dia 23, uma caravana de Dirigentes Sindicais composta, dos seguintes senhores: Beraldo da Costa Mattos — secretário da Federação Nacional dos Ferrovários; Edgar da Silva Ramos, representante dos Ferrovários da Leopoldina e João da Silva Mattos — Secretário do Sindicato Nacional dos Aeroviários.

Os dirigentes sindicais cariocas vieram fazer uma palestra para os associados da CAPFESP. E segundo estamos informados deverão reunir-se amanhã todos os dirigentes sindicais capixabas que estão vinculados à CAPFESP, para tratar da formação de uma organização Sindical de estudo dos problemas daquela Autarquia.

### REUNE-SE SEGUNDA FEIRA O CONSELHO SINDICAL

"O Conselho Sindical pede-nos a publicação da seguinte nota":

Convidamos todos os delegados deste Conselho e todos os Presidentes de Sindicatos sediados em Vitória, para uma reunião deste Órgão de Classe no dia 1 de Fevereiro às 19,30, em nossa sede provisória, sita na Av. Capixaba nº 45, 2º andar."

A Diretoria

zimo Nascimento, Eugênio Goulart, Claudionor Araújo, Ademir Ribeiro Vasconcellos, Jayro Lofego Tabacchi, Alcides Rodrigues da Costa, Bercio Pacheco de Farias, Osvaldo Marmore, atendendo, a um apelo da Comissão Organizadora da Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário, Convida todos os seus amigos alfaiates, sapateiros, trabalhadores e trabalhadoras em camisaria, a participarem da reunião que será realizada na sede do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Espírito Santo, à Avenida Capixaba nº 45, 2º andar, no dia 31, domingo, às 9 horas da manhã, quando será fundada a Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário.

### FESTA DO SINDICATO DOS CARRIS URBANOS DE VITÓRIA

Realizou-se no dia 24 do corrente, uma animada festa, no Sindicato dos Carris Urbanos de Vitória, dedicada

## FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

### Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158  
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384  
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

### COMERCIÁRIOS INSISTEM 50% DE AUMENTO

Poucos foram os patrões que compareceram na Delegacia Regional do Trabalho, para rediscutir um aumento nos salários dos empregados no comércio do Estado do Espírito Santo. Como sabemos, as Estatísticas constam para quem quiser ver e ouvir que o custo de vida subiu em 49%. Se fosse obrigatória a publicação dos balanços mensais das casas comerciais, especialmen-

te das que negociam com tecidos, calçados e armários, os comerciantes iriam verificar que os lucros dos comerciantes vão à casa dos 200 e às vezes 300%.

### DOMINGO, DIA 31, 1ª. REUNIAO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

O líderes sindicais: Manoel Santana, José Martins Freitas, Juarez Leite Martins, Zó-

## A boa nova que anda DE PAREDE EM PAREDE

# CREM-ART

TINTA EM PÓ A BASE DE ÁGUA

60% mais barata e 100% melhor



Experimente-a (por fora e por dentro de sua casa) retirando uma amostra grátis na loja mais próxima, e certifique-se destas vantagens exclusivas

- CREM-ART evita a formação de mofo
- CREM-ART é de muito fácil aplicação
- CREM-ART não tem cheiro e não descasca
- CREM-ART prepara-se unicamente com água, sem outros ingredientes
- CREM-ART fixa rapidamente, podendo ser lavada após 48 horas
- CREM-ART é 60% mais barata e 100% melhor

RECUSE IMITAÇÕES

Fabricantes MARIANO e NANNINI Ltda.  
Rua Quirino de Andrade, 219 - conj. 93  
Av. Nossa Senhora de Fátima, 72-B



Fone 33-7741-S. P.  
Fone 52-3468-Rio

Orlando Guimarães S. A.  
Matriz: Rua Jerônimo Monteiro,  
370/76 — tel. 23-05

Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes,  
241 — tel. 20-27

Filial V. Velha: Rua Jerônimo  
Monteiro, 1307 — tel. 95-14

### UM INSTANTE DE MEDITAÇÃO

## ENQUANTO SEUS FILHOS MORREM DE FOME

G. V. FERNANDES

Há alguns anos atrás quando se via um cão num lixeiro procurando algo para comer, dizíamos: "coitadinho, como deve ter fome".

Se procurássemos saber a razão pela qual aquele pobre animal sofria, descobriríamos que ele quando ainda pequenino tinha sido rejeitado ou abandonado por alguma família inescrupulosa. No entanto, se ele tivesse sido criado sob alguma proteção e ensinado para ser útil a seu protetor, na certa não estaria naquele estado.

O espetáculo continua. Entretanto, na época atual é diferente. Não se vê mais nos lixeiros os cães viratatas. O que vemos são pobres crianças abandonadas que não tendo o que comer ficam à espera dos carros da limpeza pública nos lixeiros para catarem alguma coisa... É um espetáculo triste e desanimador. Crianças que poderiam estar num educandário, para um futuro melhor do Brasil, são abandonadas por aí, sem lar, sem assistência de espécie alguma para que se tornem assassinos revoltados, portadores de doenças terríveis como a tuberculose, a lepra e outras pragas.

Mas, infelizmente, as autoridades responsáveis pelo destino deste "Gigante adormecido", não vêem isto, para desgraça da Nação.

E o Brasil com toda a sua extensão territorial e de recursos econômicos incalculáveis, continua no seu "sono eterno", (disse) se aproveitam os "ratinhos" para se abastecerem ainda mais enquanto os seus filhos morrem de fome.

## Tamancaria e Sapataria Bezerra

Vendas a Atacado e a Varejo

Toca

Vila Velha

## Escritório Técnico Contábil Ltda "ESTEC"

Serviços de Contabilidade em geral sob a responsabilidade dos profissionais

Hermógenes Lima Fonseca  
Wilson J. dos Santos  
Esmeraldino J. de Oliveira  
José Augusto Azevedo

Edif. dos Arrumadores 3º s/ 501 — Fone 38-18

Vitória - Espírito Santo



# Fala o Presidente Comitê Estudantil Pró-Lott à FC



UM PRODUTO DA  
SOCIETATE ALCOHOOLICA DO  
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representantes exclusivos no Espírito Santo:



Representantes exclusivos no Espírito Santo:

Representantes exclusivos no Espírito Santo:

REPRESENTANTE NESTA  
PRAÇA  
M. CAMARA

Rua Caes de São Francisco  
Edifício Moscovo — Terreo —  
Fone 26-02 — Vitória E.S.

Recentemente, um grupo de jovens estudantes secundaristas e universitários, integrados no pensamento nacionalista, reuniram-se numa das salas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e, elegendo uma diretoria, fundaram o COMITÊ ESTUDANTIL NACIONALISTA CAPIXABA para lutar pela candidatura do Marechal Lott e defender as conquistas nacionalistas do povo brasileiro.

Na ocasião, dirigiram um apelo a todos os estudantes secundaristas e universitários no sentido de participarem, desde já, da luta, ingressando no Comitê. Muitos atenderam alguns ainda estão em seus lares, gozando férias; mas o muito que já se fez, nestes meses, dá bem uma idéia do que será a atuação do Comitê quando as aulas houverem reiniciado e os estudantes, de volta, ingressarem em massa, alacresmente, nas fileiras vitoriosas do nacionalismo e na batalha pela eleição do Marechal.

Conhecendo de perto o simpático trabalho dos estudantes do Comitê, "Folha Capixaba" procurou ouvir o Presidente Dilton Carlos de Souza sobre a ação que tem desenvolvido, ao mesmo tempo em que punha nossas páginas à sua disposição.

— "Antes de mais nada",

digamos-lhe, gostaria que "Folha Capixaba" renovasse o nosso apelo, junto aos estudantes secundaristas e universitários no sentido de que procurem o Comitê. Em nossa casa, não há limites para novos amigos. Todos serão bem-vindos, pois há serviço para todos. E, mais a mais, e muito simples participar: basta telefonar para 49-64, pela manhã. Outro estudante amigo atenderá do outro lado do fio".

Prometemos atender ao pedido e, em seguida, quisemos saber a que espécie de atividade iriam os estudantes entregar-se no Comitê; se sairiam à rua, etc.

— "Nosso apoio à candidatura do Marechal é público e notório. Sairemos à rua tantas vezes quantas forem necessárias. E isto acontecerá muitas vezes, certamente, por que a candidatura Lott é, em si mesma, um movimento de massas. Por outro lado, temos muitas espinhas a distribuir, cartazes a colar e faixas a pregar, além da organização de conferências, nacionalistas em muitos colégios, em muitas cidades. Cada estudante do Comitê fará sempre o máximo que puder, que seja no âmbito do programa de ação do Comitê, quer seja naquilo que possa dar de contribuição pessoal sua".

— Pode dizer-nos quais são os membros do Comitê e se sua organização já foi apro-

vada oficialmente?

— "O Comitê não tem um limite fixo de membros, nem pode ter, pelo menos enquanto todos os estudantes do Espírito Santo não estiverem dentro de nossas fileiras. Mas o grupo inicial ficou constituído por mim, Arivaldo Favaleira, Basílio Magno Galotti, Vladimir, Castelo Mendonça, Audifax de Amorim e José de Barros. Quanto à oficialização, já recebemos comunicação e cumprimentos da Executiva Nacional, assinados pelo Presidente José Gonzales Pietro. E sexta-feira, por ocasião da instalação oficial dos comitês, no Teatro Carlos Gomes, estarão entre nós 10 estudantes universitários cariocas entre eles Conrado, Presidente da União Nacional dos Estudantes e Pietro, Presidente da Executiva Nacional dos Comitês Estudantis. Nesta ocasião, da-se-á a posse solene ao Comitê Estudantil e ao Comitê Estadual. Este último tem como Presidente o Dr. Carlos Lindenberg Von Schilling e, por membros, o general Fróta, Argilano Dario, Mario Gurgel, Luca, Prado Netto, Aldeamar Neves, Dary Santos e outros. A instalação estarão presentes, possivelmente, os deputados federais Ramon de Oliveira Netto, Rubens Rangel e Temperani Pereira e será lida, na ocasião, uma mensagem especial do Marechal Lott".

— Há, portanto, muita animação neste início de campanha?

— "Está claro. Há sempre animação e euforia onde estão as boas causas. O Marechal é um homem sério e prometeu solenemente combater com vigor todo e qualquer truíste estrangeiro. Vai regularizar a remessa de lucros. Da grande importância ao ensino e sempre teve os estudantes em alta conta. Mas os estudantes devem participar desse movimento porque, sendo a geração de amanhã, devem desde já pugnar por um Brasil livre e independente. Quanto mais não fosse, por construir a candidatura Jânio Quadros, a qual decididamente nos opomos, um perigo iminente à ação estudantil e aos princípios que a UNE encampa como seus".

— Contudo, o sr. Jânio Quadros também se diz nacionalista. Não será isto um entrave à união dos estudantes na nacionalistas?

— "Mistificação! Frandizi

também era nacionalista até o momento em que pode começar a servir aos seus patrões. O nacionalismo está muito forte, de modo que procuram com fundido. Mas nós estaremos vigilantes, para desmascarar as manobras. Um candidato nacionalista não poderia aceitar, sem injúria, a tutela de Rockefeller e do "Times". Breve, o Brasil conhecerá melhor a mistificação janista, quando formos para praça pública e lutar o que sabemos".

— Deseja dizer mais alguma coisa?

— "Sim. Desejo renovar o nosso apelo aos estudantes e dizer que, sexta-feira, em todos os bairros da capital, estarão ônibus especiais à disposição do povo, para que possam locomover-se mais facilmente até o Teatro Carlos Gomes, a fim de assistir, às 20 horas, a leitura da mensagem do Marechal ao povo capixaba".

Concessionário dos Caminhões  
**F.N.M. - ALFA-ROMEO**  
**Hermes Carloni**  
Comerciante - Industrial  
Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Toleg. "Vanguard" — Tel. 3010  
VITORIA — E. S. SANTO

**FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA**  
Confeções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 — FONE 25-50  
SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPUBLICA 102  
FONE — 20-23 — CAIXA POSTAL, 251  
VITORIA — ESPIRITO SANTO  
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE  
ITAPEMIRIM

**ELETRICA DALMACIO**

— de —

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Reparação e Consertos de Motores, de Arranque e Dinamos — Cargas em Baterias

Rua 13 de Maio, 30 — Fone 21-05

VITORIA — E. S. SANTO

**CALDEIRA PARA QUEIMAR PÓ DE SERRA**

WLADEMIRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PÓ DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços módicos — Rápidos e garantidos

Residência: Rua América, n.º 3

JARDIM AMERICA — CARIACICA — E. S. SANTO

**Açougue CENTRAL**

Onde você terá melhor serviço  
De preferência ao AÇOUQUE CENTRAL — o seu Açougue

Rua Central, 111 — SÃO TORQUATO  
Município do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE.

**Governo Não Pediu..**

(Continuação da última página)

ção é apenas um dos múltiplos fatores integrantes da tarifa básica. Al, no custeio, não está incluído nem o lucro da empresa, que é uma função do investimento remunerável. Procedendo com o que não está, o Governo, ajudando o povo a encontrar a solução justa para o caso. Pelo contrário, o fato de o Governo ainda não ter solicitado o tombamento contábil (quando afirmou solenemente que o fez) acarreta-lhe uma imensa responsabilidade diante da opinião pública, que, até o momento, tem concedido um crédito de confiança aos poderes públicos, não duvidando de sua vontade e de sua capacidade para solucionar o caso.

Cabe, assim, ao Sr. Carlos Lindenberg, o dever indeclinável de, retificando a posição do Governo, solicitar, com a máxima urgência, o tombamento contábil e físico dos bens e instalações da Central Brasileira, peticionando, ainda, a inclusão de três elementos do Estado na Comissão, conforme sugestão do Conselho Sindical.

**Rominho à Frente da UBES Fala Sobre o Carnaval**

O Lord Rômulo Pereira, sobejamente conhecido nas rodas de Samba da cidade já que é presidente da Escola de Samba Unidos da Piedade, instado pela nossa reportagem fez as seguintes declarações: O carnaval deste ano promete ser dos melhores, e estou confiante no sucesso que o mesmo vem precedido.

Rominho que está respondendo pelos destinos da UBES como seu Presidente em exercício, tem estado em constantes entendimentos com a Comissão que o sr. Prefeito escolheu, para orientação dos festejos de 1960.

Dos entendimentos travados entre a direção da UBES e a comissão declarou-nos o Lord Rômulo, que: estes já estão em fase de conclusão e que a justa pretensão da mentora do nosso carnaval, por certo será aceita pela comissão. O Presidente da UBES focalizou ainda com grande propriedade a pena imposta às Batacadas Santa Lucia, e disse: Considero a penalidade imposta à nossa filiada justa e espero que em 1961 ela esteja pronta a colaborar conosco em reconhecimento ao erro que cometeu em 1959.

Quanto à Batacada Girasol disse o Presidente da UBES: Já se tornou ciclo vicioso dentro da nossa entidade o não comparecimento de diversas filiadas às mais importantes reuniões convocadas pela UBES para tratar de assuntos que precisam ser debatidos com a presença de todas as filiadas. Isso vem acontecendo de há muito com a Batacada Girasol que dificilmente dá o ar de sua graça, (a não ser na hora de receber a verba a ela destinada). Fizemos várias convocações — prossegue Rominho — e a esta, o Girasol não se fez representar, numa de nossas várias Notas Oficiais que fizemos publicar na imprensa da terra mostramos a filiada em débito com a entidade de que: O não comparecimento destas à reunião que esta-

va sendo invocada implicaria na sua desligação do carnaval de 1960. E isso veio a acontecer lamentavelmente com a Batacada Girasol, finalizou o entrevistado.

**PROSSEGUE OS ENSAIOS NOS REDUTOS DO SAMBA**

Com muita intensidade prosseguem pela diversas agremiações de samba da capital os tradicionais ensaios para o carnaval de 1960. A reportagem especializada de "CUI-CAS & TAMBORINS" nestes dias que precedem aos festejos de MOMO tem se avisado diariamente com diretores de Batacadas e Escolas de Samba todos sendo unânimes em afirmar: "Que se a Prefeitura colaborar teremos nesse ano um grande carnaval, para tanto os sambistas, cabrochas e batuqueiros têm ensaiado com entusiasmo afim de homenagear o seu Monarca Rei Momo I e Único.

**CARNAVAL DA SAUDADE NO NAUTICO BRASIL**

Os salões rubro-negros da cidade estarão engalanados na noite de amanhã com o anunciado Baile da Saudade esse acontecimento está sendo aguardado com muita ansiedade.

dade pelos rubros negros. Lord Taneco está confiante no sucesso da promoção, e temos certeza que a mesma estará fadada a grande sucesso.

**SALDANHA DA GAMA HO-MENAGEARA IMPRENSA**  
Segundo palavras do dr. Cid Dessenhe diretor do Saldanha da Gama tão logo seja

concluída a decoração que será levada a efeito nos salões do Colosso do Forte para o próximo tríduo momesco a imprensa falada e escrita da capital será ali homenageada ocasião em que os especializados em assuntos do carnaval darão a sua opinião sobre o tema que será escolhido para a ornamentação do clube.

**Federação Desportiva Espiritossantense**  
**Boletim Oficial N.º 03/60**

Resoluções tomadas pela F. D. E., em 25.1.60, de acordo com as Leis em vigor: —

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO — Presidência: —  
a) — Convocar, na forma do disposto no artigo 20, item "b" dos Estatutos em vigor, os senhores Presidentes de Clubes e Ligas filiadas à Federação Desportiva Espiritossantense, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, no próximo dia 30/1/60, às 20.30 horas, na sede da F.D.E., em primeira convocação, e, no caso de não haver número à hora marcada, em segunda convocação meia hora depois, em qualquer número, com a seguinte "ordem do dia": —

- 1º) — Julgar o Relatório das atividades da FDE, durante o biênio 58-59.
- 2º) — Aprovação de prestação de contas, do aludido biênio.
- 3º) — Posse do Presidente e Vice-Presidente eleitos.

Vitória, 25 de Janeiro de 1960.

DYLIO PENEDO — Presidente

Consulte o Médico de sua Preferência.  
porém, sua Receita, confie a

**Farmácia**

**São Lucas**

Sob a direção Técnica do FAR RUFINO M. DE OLIVEIRA

PARQUE HOLYWOOD — ESPIRITO SANTO — CENTRO DE SAÚDE

AVENIDA REPUBLICA, 198 — FONE 2.551 — VITÓRIA

É A QUE VENDE PELOS MELHORES PREÇOS, PROCURANDO DISPENSAR AO FREQUEZ O MAIS FINO TRATO.

ATENÇÃO DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS  
E DOMINGOS E FÉRIAS DAS 8 AS 12 E DAS 16 AS 22 HORAS

Ao domicílio: Aplicações de Injeções e Entrega de Medicamentos.



# Cachoeiro:

## ULTIMA HORA:

Estiveram reunidos ontem à noite, no Sind. da Estiva o Conselho Sindical, — uma comissão representando a Federação das Indústrias do E. Santo, vários comerciantes desta Capital, políticos, numerosos trabalhadores, e uma representação das Comissões de Greve de Cachoeiro e Castelo integrada pelo sr. Roberto Vivacqua, Dr. Nicolau Deps e vereador Lúcio Merçon.

# Repúdio à Portaria Ministerial N.º 48!

- 1 — Comissão Grevista visita Vitória.
- 2 — Movimentada reunião no Sindicato Estivadores.
- 3 — Reunião conjunta Sindicatos, Indústria, Comércio, Estudantes e Parlamentares.

Segunda-feira esteve reunida, em Cachoeiro de Itapemirim, a Comissão dirigente do Movimento Grevista do povo daquela cidade pela redução das tarifas da Central Brasileira e, nesta ocasião, foi examinada detalhadamente a portaria do Ministério da Agricultura n.º 48 que estabelece as novas tabelas de tarifas, taxas e sobretaxas de energia elétrica. Após o exame, concluíram que a referida portaria não atende nem de longe aos reclamos legítimos de todo o povo da Princesa do Sul, de Castelo e, de um modo geral, de todas as localidades que estão sob o guante e a insaciável exploração do truste norte-americano.

Em face desta decisão, resolveram prosseguir o movimento grevista até a conquista da vitória final, que é a equidade de preços com os estados vizinhos. Decidiram, na mesma ocasião, enviar uma caravana a Vitória, a fim de entrar em entendimentos com os industriais, estudantes, comerciantes, parlamentares — enfim, todo o povo — objetivando conquistar maior amplitude para o movimento com novas e importantes adesões.

### A CARAVANA EM VITÓRIA

Integrada pelos senhores Roberto Vivacqua, Gildo Machado, Jamil Moisés, Kleber Massena, Camilo Cola, Abel Santana, Benvides Lunz e os doutores Nicolau Deps, José Antonio do Amaral e outros, a caravana chegou a Vitória, em ônibus especial, às 10 horas de quarta-feira passada, sendo recebida com manifestações de simpatias, promovidas pelo Conselho Sindical e por outras pessoas do povo.

Em seguida, dirigiram-se para o Sindicato dos Estivadores, onde realizaram uma movimentada reunião, com a participação de dirigentes sindicais, dos industriais: H. Mayerfreund, dono da fábrica "Garoto"; o Presidente da Federação das Indústrias, Dr. Américo Bualiz; deputado Gil Vellozo; Dr. Moreira Camargo, Presidente da Associação Espiritossantense de Municípios; Dilson Carlos de Souza, Presidente do Diretório da Faculdade de Filosofia e do Comitê Nacionalistas e crescido número de trabalhadores e populares.

### ORADORES

Saudando a caravana, o sr. Manoel Santana, Secretário do Conselho Sindical, solidarizou-se com os grevistas de Cachoeiro, ao mesmo tempo em que analisou a exploração desmedida do truste americano. Secundando-o, falou o sr. Roberto Vivacqua, Presidente da Comissão de greve de Cachoeiro, o qual fez uma circunstanciada exposição das razões de ordem econômica, moral, social e patriótica que levaram a população de duas cidades sulinas a se insurgirem, através de uma greve pacífica, unitária, acima dos partidos políticos e das divergências ideológicas, contra as escorchantes tarifas da Central Brasileira e pela sua redução ao nível das tarifas existentes em outros estados da Federação. Foi, ao concluir, vivamente aplaudido pelas pessoas presentes.

Em nome dos consumidores, falou o sr. Jamil Moisés e, com conceitos populares e perfeitamente compreensíveis, transmitiu ao povo de Vitória as experiências da luta grevista dos cachoeirenses, ao mesmo tempo em que o exortava a seguir aquele exemplo, de sadio nacionalismo.

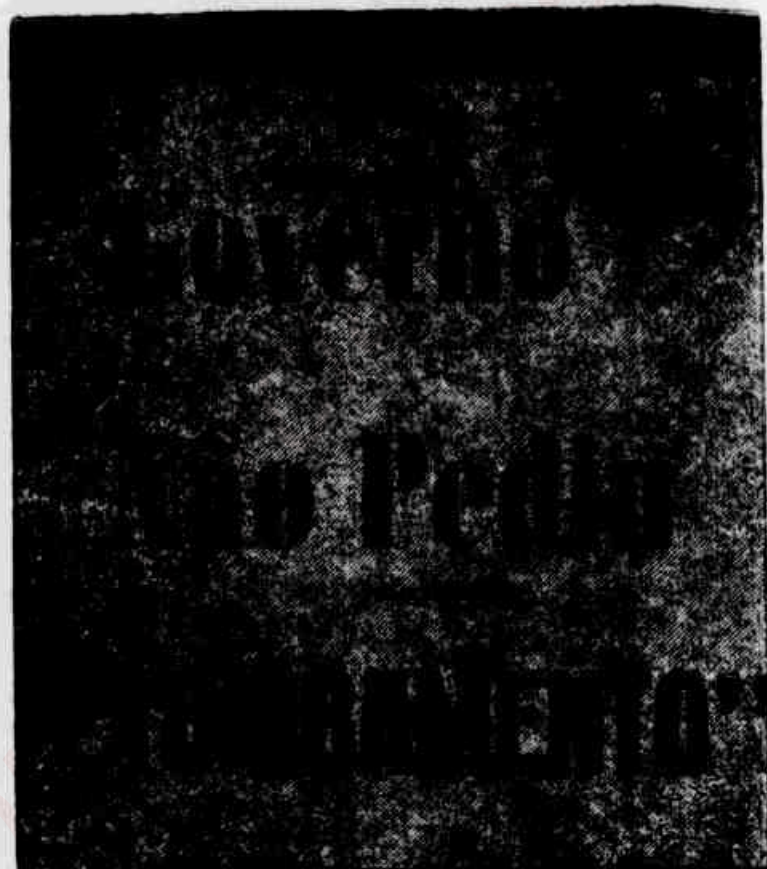
### DECISÃO FINAL

Ficou, afinal, decidido que o Dr. Américo Bualiz deveria convocar uma reunião da Federação das Indústrias, para discutir as questões ventiladas e, com igual incumbência, o sr. José Martin Freitas, Presidente do Conselho Sindical, reuniria a sua entidade, em separado, devendo posteriormente reunirem-se em conjunto acertando as medidas definitivas.

Ficou positado, que a vinda da caravana de Cachoeiro contribuir para esclarecer uma série de problemas concernentes à luta contra a Central, abrindo ao mesmo tempo, reais e concretas possibilidades para deflagração de uma greve geral do povo do Espírito Santo contra o truste norte-americano.

Caminha, assim, de modo espetacular a consciência nacionalista de nossa gente!

Após amplos debates, foi aceita, por unanimidade, uma proposta do Conselho Sindical, a qual apresenta um conjunto de medidas, que orientam e melhor esclarecem os objetivos a serem alcançados na luta do povo capixaba, pela redução das tarifas da Central "Brasileira". Ficou assentado a criação de uma Comissão de Greve em Vitória, composta, pelas entidades participantes da reunião, para planificar e orientar a eclosão de uma greve do Povo de Vitória, Cariacica e V. Velha, no molde de Cachoeiro e Castelo.



(Continuação da primeira página)

Feito o tombamento, apuradas todas as contas da concessão, verificada seu ativo, remunerável, surgirão duas consequências, a saber: revisão das tarifas, que é uma função direta do investimento; verificação exata de quanto a Companhia terá que receber em caso de encampação.

### QUEM REALIZA O TOMBAMENTO

Na forma da legislação em vigor, compete à Divisão das Águas do Ministério da Agricultura, designar uma Comissão para realizar o tombamento contábil. Foi assim que se procedeu no Rio Grande do Sul e é assim que se terá que proceder em todos os Estados.

### A QUEM COMPETE SOLICITAR O TOMBAMENTO

Também na forma da legislação que rege a matéria, cabe ao Governo Estadual interessado solicitar ao Ministério da Agricultura, justificando o pedido, a nomeação da Comissão para proceder ao tombamento contábil.

### GOVERNO LINDENBERG NAO PEDIU TOMBAMENTO

O Secretário Asdrubal Soares, em reunião do Conselho Sindical, a que compareceu, afirmou que o Governo já havia solicitado ao Ministério o processamento do tombamento contábil, tendo então aduzido que na solicitação fora sugerido ao Ministério a inclusão de um representante do Estado na Comissão. A mesma coisa foi afirmado pelo Sr. Governador, que, assim, confirmou a assertiva do Presidente da Entidade. Esse ato do Governo foi imediatamente apoiado, pelos líderes sindicais, que, reforçando a iniciativa Governamental, sugeriram a inclusão de mais dois membros na Comissão, os quais representariam a Assembléia Legislativa e os Sindicatos. Tendo sido a sugestão dos trabalhadores aceita pelo Governo, foi deliberado que o Conselho Sindical se dirigisse diretamente ao Ministério para apresentar sua proposta. Isso assentado, uma Comissão de trabalhadores foi ao Rio e esteve com o Ministro, o qual, para surpresa e desalento de todos, informou que o Governo não formulara o pedido de tombamento.

O Governo, em ofício dirigido ao Ministro, e do qual o Conselho Sindical possui uma cópia, apenas solicitou a designação de uma Comissão para proceder ao exame da contabilidade da Central "para apurar os custos de geração e distribuição de energia", o que é muito diferente de um TOMBAMENTO CONTABIL. Tombamento é inventário de TODAS AS CONTAS, é apuração do valor de todos os bens e instalações, é coleta de TODOS os elementos necessários a qualquer finalidade, sob vários aspectos (jurídico, econômico, financeiro, contábil, etc).

O que foi pedido pelo Governo (apurção dos custos de geração e distribuição) não servirá sequer, para uma revisão de tarifas, pois, como é por demais sabido, o custo da produção

(Continua na sétima página)

## Paul e Argolas Inauguraram Comitê Pró-Lott

Ante ontem à noite, na sede da Delegacia do Sindicato dos Ferrovários, da Leopoldina, foi inaugurada, em reunião bastante concorrida, o Comitê Pró-Lott dos bairros Paul e Argolas.

Dentre as personalidades que compareceram ao patriótico ato, anotamos as seguintes: General José Parente Frota, Dr. Lucas Prado Neto e Edward Ribeiro de Castro, deputado estadual pelo PTB.

A diretoria foi composta pelos Gal. José Parente Frota (Presidente de Honra), João Putierrez (Presidente), Arthur Lourenço Marques (Vice-Presidente), Alcides Semblano (Secretário Geral), Dêlio Vasconcelos (1º Secretário), Waldino de Almeida (2º Secretário), Alísio Neves (1º tesoureiro), Felipe Schneider (2º Secretário) e Antonio Germano da Silva.

Para o Departamento Fe-

minino do Comitê foram indicadas as seguintes senhoras: Enilza Smith, Ewilda Guedes

Pinto, Carmelita Santos, Edinoy Tristão da Silva e Maria José Barreto.

## Muito Visitada Dra. Monsueta

A conhecida e conceituada doutora Monsueta Santos Abreu, médica da Escola Técnica de Vitória e da Santa Casa de Misericórdia, recentemente operada nesse estabelecimento hospitalar, en-

contra-se em plena convalescência e sendo bastante visitada por quantos a conhecem. Dentre os que a foram ver encontra-se um representante de FOLHA CAIXABA.

## Fim de Semana

A camilha do Governador Valadares, já deve se encontrar a equipe do União. Vamos ver se o quadro do sr. Oscar de Souza Carvalho, consegue desempatar com a Pastoril em seus próprios domínios. Aqui pelo menos, a equipe de Governador Valadares, embora não deseje para desconfiar, acabou saindo invicta. Vamos ver se o União, tem fibra bastante para ir as forras.

XXXXXX

Dizem os entendidos, que essa viagem a Governador Valadares, quem deveria realizar, era o Vitória. Porém a equipe alvi-anil, acabou deixando o foguete na mão do União, isso porque ao que parece o Vitória, não gosta muito de viajar. Se o clube alvi-anil jogando em Cariacica, perdeu feio, imaginem, o que seria excursionar a Governador Valadares.

XXXXXX

## NOS ESPORTES

Esc.: R. Carlos

Parece que os clubes suburbanos, vão receber as suas 10 mil pratinhas prometidas pela FDE, para tratar desse assunto os 14 clubes da Segunda Divisão, estarão reunidos-se na sede da Entidade, exatamente às 18 horas. Pelo menos é um bom prenúncio, porque em dinheiro, os dirigentes da Entidade, terão que falar segunda-feira.

XXXXXX

Já está na cidade o cronista esportivo (aliás um dos mais eficientes), Cesar Sandoval. Cesar com sua simpatia cativante, voltou até mais gordinho e o que é melhor, foi chegando, e papando logo as mil pratinhas do Antonio Borges, que quase já lhe dando um bruto cano. Ao Sandoval, os nossos votos de um feliz regresso.

XXXXXX

Meus amigos, ao que parece, o time fantasma do Sto. Antonio, que tanto se anunciava, para o corrente ano, não passará mesmo, daquele fantasma que não assombrou em 1959 ninguém. Pelo menos, o presidente Rubens Gomes, ainda não sabe perfeitamente se deve contratar ou não os tais jogadores, que o Sto. Antonio anunciou, no alvorecer deste ano, os quais passariam a

defender sua jaqueta. Veja só: Ciro, rumou para São Paulo, de onde talvez não retorne; Jurandir pediu 40 contos de luvas para assinar pelo onze alvi rubro, e finalmente Nanaú está propenso a renovar com o Rio Branco. Isto, nos deixa convicto de uma coisa: ou o clube de Rubens Gomes, renova o seu plantel com juvenis, ou então, ao invés de se tornar o "fantasma", o Sto. Antonio será a bomba de 60.

XXXXXX

**NOTAS RAPIDAS** — Em jogo bastante sensacional, se defrontarão, sábado, em Cariacica, as equipes do SC Brasil local e do SC Itacibá. Para a realização deste prélio, a equipe de Gilson Simões, ou seja o SC Brasil, vai dar ao Itacibá, uma ajuda de custo de 1.500 cruzeiros.

XXXXXX

Completa domingo, seis anos de existência, a equipe do SC Goiabeiras. Na oportunidade, o clube de Mauro José Mesquita, elaborou grande, festividades em comemoração ao seu sexto ano de existência, culminando à noite, com um movimentado drink que será oferecido a todos, na sede social do clube. Ao presidente Mauro José Mesquita, ao SC Goiabeiras os cumprimentos, de R. Carlos.